



Terça-feira, 31 de dezembro de 2019

MENSAGEM PARA A APARIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE MARIA, ROSA DA PAZ, TRANSMITIDA NO CENTRO MARIANO DE AURORA, PAYSANDÚ, URUGUAI, AO VIDENTE FREI ELÍAS DEL SAGRADO CORAZÓN DE JESÚS

Atlântida, uma civilização desaparecida

Em tempos remotos, muito antes do nascimento de Jesus, existiu no planeta uma civilização que se destacou, depois da Lemúria, pela intuição, pelo contato interno e pelo contato com o Universo.

Seus avanços espirituais e materiais foram maiores que os avanços da humanidade de hoje.

Essa civilização estava concentrada no Oceano Atlântico, dentro de uma geografia que nos tempos de hoje não existe mais, porque a cada certa quantidade de milhares de anos o planeta vive sua transformação geológica.

A Atlântida nasceu de uma população muito anterior aos vikings, aquelas consciências que evolutivamente conquistaram e conheceram os mares e os grandes oceanos, em experiências que o ser humano ia contatando ao navegar nos oceanos.

A Atlântida se formou primeiro como uma vila de pescadores, em uma das diversas ilhas do Atlântico; algumas delas, depois de sua transformação geológica, hoje fazem parte do Mar do Caribe.

A Atlântida não esteve no Mar do Caribe, mas, sim, próxima dessa região, mais ao centro do Oceano Atlântico e no paralelo horizontal da costa da África.

Outra parte da antiga Atlântida, e o que restou geograficamente dela, encontra-se hoje no que vocês conhecem como Ilhas Canárias, Ilha Gran Canária, Lançarote, Tenerife, etc.

Dessa forma, poderão compreender como a "Atlântida Maior" viveu uma grande transformação, já que, sendo um povo pequeno, passou a ser uma civilização que se ergueu entre um sistema de ilhas exóticas e desabitadas.

A Atlântida desenvolveu uma expansão material e estrutural muito avançada para aqueles tempos, nos quais não se contava com grandes nem profundos conhecimentos.

Era uma civilização semelhante à raça humana que hoje existe; porém, em seu esplendor, estava rodeada de menos elementos ou fatores que pudessem comprometê-la.

A Atlântida se levantou dentro de um conjunto de ilhas que provinham de antigos vulcões que, até aquele tempo, estavam inativos. Dentro do projeto que se previa para a Atlântida, estava a proposta espiritual de que esse conhecimento e desenvolvimento intuitivo e espiritual que a própria Atlântida havia alcançado se estendesse para as gerações seguintes sem a necessidade de que os seres humanos comessem do zero para poder aprender o que muitas vezes não haviam aprendido.



Na Atlântida houve consciências com altíssimas virtudes, que depois foram se concretizando em ideias e projetos, que fizeram avançar rapidamente a civilização.

Entre essas virtudes, havia dons de Sacerdotes, Sacerdotisas, Cientistas, Curadores, Governantes, Espelhos e Guerreiros, dos quais os Guerreiros se destacavam espontaneamente por sua capacidade intuitiva de vigiar e de zelar pelo sagrado, assim como pelas ilhas.

A Atlântida foi uma civilização que vivia fluidamente o contato com o Cosmos, podendo conhecer muito mais do que hoje os cientistas do mundo conhecem e os satélites captam.

Com isso podemos ver e compreender como a Atlântida se destacou por sua experiência na espiritualidade e o contato com leis imateriais, que sempre estiveram disponíveis para o despertar da humanidade.

Dessa maneira, a civilização atlante foi crescendo em experiências espirituais, científicas e curadoras.

Toda a civilização se via beneficiada pelo que um círculo representativo da população, que foram os fundadores da Atlântida, viveram desde os primeiros tempos.

Muitos se perguntaram ao longo dos tempos qual foi a causa do desaparecimento total da Atlântida.

Em verdade, antes que esse acontecimento sucedesse, os verdadeiros seres contato, em sete períodos de diferentes tempos, antes do grande desaparecimento da Atlântida, foram avisados e advertidos, como hoje a humanidade é avisada, que era urgente mudar certas atitudes e poderes que as consciências acreditavam ter.

O manejo espiritual que a Atlântida havia alcançado como voltagem e experiência era altíssimo. Mas em tudo isso entrou em ação a dualidade e o desejo humano do poder sobre os demais.

Houve um momento em que somente uma pequena porcentagem conseguiu perceber a urgência das advertências, e assim abandonaram as Ilhas da Atlântida, refugiando-se no que hoje é a América do Sul.

Mas a maioria se tornou completamente cega pela ambição, pelo poder e pela manipulação da energia, o que trouxe para a civilização certas práticas indevidas, que geraram um vórtice de grande desequilíbrio físico, mental e espiritual.

Todo esse movimento ativou, em cadeia, todos os vulcões que estavam inativos. No total foram sete vulcões que despertaram e de maneira surpreendente, sem muito tempo para agir, geraram o conhecido cataclisma da Atlântida.

As ilhas foram tragadas pelo oceano e pelo fogo, e tudo que havia nelas, sem possibilidade de fazer nada, tudo desapareceu.

Uma severa Lei Universal corrigiu toda a consciência atlante, e os que responderam às advertências se salvaram e mais tarde recriaram seus povos sob outras experiências.

Dáí nasceram os povos indígenas que, na América do Sul e ao longo dos tempos, foram habitando as altitudes e as planícies.



O exemplo da civilização da Atlântida demonstra que nenhuma consciência tem poder sobre nada e que quando não existe humildade, pobreza e amor, tudo pode tornar-se perigoso.

Por isso Cristo veio para dar essa mensagem ao mundo inteiro, para que as almas sempre se recordassem da Lei da Hierarquia e, sobretudo, da presença de um amor não possessivo e tampouco um amor pessoal; de um amor fraterno, caritativo e justo para as experiências da vida.

Agradeço-lhes por refletirem sobre esta história com atenção!

Abençoa-os,

Sua Mãe, Maria, Rosa da Paz